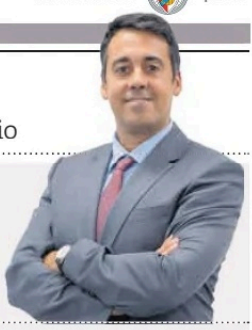
VOO PICADO

Pedro Brinca Professor universitário



Do céu ao inferno

Quarta-feira, San Siro. Este Milan não é o de Van Basten, Rijkaard e Gullit, que dominou a Europa e nos tirou Viena em 1990, nem como o de Altafini nos tirara Wembley em 1963. Mas é o Milan, em casa, com Ruben Amorim no banco, e nunca lá tinham conseguido ganhar. Marco Silva mudou nove, manteve só Banjaqui e Tomás Araújo, deu a baliza a Trubin, e as segundas linhas jogaram como primeiras.

Aos 16 minutos, Lukebakio recebeu de Kaminski, veio da direita para dentro, deixou Bartesaghi para trás e rematou cruzado para dentro da baliza adversária. Sudakov acertou no poste. Aos 53', El Karouani recuperou a sobra de um remate bloqueado de Kaminski, cruzou e o polaco encheu o pé. O Milan teve mais bola mas nós tivemos as ocasiões flagrantes e dois golos. "Fizemos história", disse Lukebakio. Fizeram.

Domingo, o Dragão. Entrámos melhor e aos 18' só a cabeça de Pablo Rosario, com a baliza deserta, travou o remate de Bah ao ângulo. Depois deixámo-nos levar para o registo que mais agrada a este FC Porto: as quezílias, as provocações, simulações, o espalhafato.

Aos 31', Gabri Veiga marcou para o FC Porto e aos 35', Lenglet, já amarelado por rasteirar Froholdt, levantou a mão aberta à nuca de André Silva, sem bola por perto: a expulsão mais rápida de um benfiquista num clássico da Liga.

Faltou estaleca e dimensão mental a quem mais obrigação tinha de a ter. Ainda assim, com dez, Prestianni desenhou o cruzamento e Bah cabeceou o 1-1 aos 51'. Mas três minutos depois André Silva repôs a vantagem e mais seis minutos depois Inbeom fez o 3-1.

O terceiro golo matou o Benfica, que caiu animicamente e não só. Marco Silva tem muitos créditos para gastar pelo que já mostrou, mas gostava de perceber porque é que o Benfica desistiu de lutar pela bola a partir daí. E quando a teve, voltou a jogar para trás e para o lado. Ele próprio o admitiu: baixámos linhas, faltou critério.

Sobre Miguel Nogueira. Prestianni levou amarelo por mostrar ao árbitro a cara a sangrar, depois do braço de Alberto Costa que as imagens da Sport TV não permitem ajuizar. Gabri Veiga, já amarelado, protestou e exigiu a expulsão de Lenglet com muito mais exuberância: nada. E seria o segundo amarelo.

ESTE BENFICA **NÃO DEIXOU DE SER BOM** POR CAUSA DO JOGO NO DRAGÃO

Samu empurrou Bah aos 90'+3 e iniciou a confusão: nada. A expulsão foi certa; o critério é que não foi. Marco Silva disse-o com a elegância de quem vem de outra cultura: aqui condicionam-se árbitros antes, durante e depois, "e por vezes dá resultado".

Este Benfica de Marco Silva não deixou de ser bom por causa deste jogo. A 11 de outubro, o V. Guimarães vem ao Estádio da Luz e acredito mesmo que irei voltar a ver o excelente Benfica que Marco Silva tem construído.